

A POLARIZAÇÃO NA POLÍTICA BRASILEIRA E O RISCO PARA A NOSSA DEMOCRACIA, ORDEM E PROGRESSO!

Thiago Alves Chianca Pereira Oliveira¹

Com os movimentos populares iniciados em 2013, passamos a discutir mais sobre política de norte a sul e de leste a oeste desse país! Após o escândalo do Mensalão no Governo Lula, sobreveio a Operação Lava-Jato surgida em 2014!

Nesse norte, diversos movimentos de rua foram criados. Inicialmente, tivemos bandeiras como fora Lula, fora PT, fora esquerda. Depois vieram os pró Lava-Jato, Juiz Moro. Após, ganhou força a extrema direita liderada pelo atual presidente. E, por fim, surgem vozes defendendo a volta do regime militar. Cada um com sua linha de pensar e agir!

Após superarmos um *impeachment* no ano de 2016, que resultou no afastamento da Ex-Presidente Dilma, sobreveio o pleito nacional que elegeu Jair Bolsonaro como Presidente! Não chegamos nem ao meio de seu governo e já se instaurou, além das crises advindas do Covid-19, uma crise política cujo resultado é imprevisível!

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que a Covid-19 era uma pandemia, o que implicou na adoção de inúmeras medidas pelos países acometidos pelo vírus e, no Brasil, não foi diferente, tendo a União, Estados e Municípios adotado medidas semelhantes como o distanciamento social, fechamento de fronteiras, aeroportos, comércio, escolas, etc., alterando, assim, a rotina econômica-comercial do país, bem ainda impactando de forma negativa nos resultados financeiros de toda a cadeia produtiva.

Com isso, sobreveio uma crise sanitária-econômica e também uma polarização entre aqueles que defendem a manutenção das medidas sanitárias de modo a barrar o avanço do Covid-19 e, de outro, os que defendem a reabertura do país com o propósito de retomar a atividade econômica nacional.

Não bastasse tal conflito, o Governo Bolsonaro e a política nacionais foram surpreendidos com o pedido de demissão do Ministro Sérgio Moro, que era um dos pilares do atual governo para se combater a corrupção, já que o então ministro era o juiz titular de processos envolvendo a maior operação contra a corrupção já vista nesse país que resultou na

¹ Advogado, inscrito na OAB/MS n. 11.285. Especialista em Direito Público e Direito Processual Civil. Membro da Comissão do Advogado Publicista e da Comissão de Assuntos Agrários e do Agronegócio. Sócio do Escritório Godoy & Chianca - Advocacia e Consultoria Jurídica, sediado em Campo Grande, MS, com atuação nos ramos do direito público, agrário e civil.

prisão do ex-presidente Lula, inúmeros políticos, doleiros, empresários e empreiteiros. Não se pode esquecer, também, que houve a troca por duas vezes do Ministro da Saúde em meio a uma pandemia, o que prejudica ainda mais a crise sanitária.

Não obstante tais fatos, recentemente, o ministro Celso de Mello, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu, nesta sexta-feira (22/05/20), abrir o sigilo da gravação da reunião ministerial do dia 22/04/20 cujo material foi apontado pelo ex-ministro Sérgio Moro como prova de que o presidente Jair Bolsonaro teria tentado interferir na autonomia da Polícia Federal.

Em virtude de fatídicos acontecimentos, a política, que já estava polarizada entre esquerda e direita, entre saúde e economia, ganha novas versões de polarização, como “*bolsonaristas x lavajatistas*” e “*bolsonaristas x ‘conspiradores da república’ (imprensa/STF/gestores públicos/OAB)*”, divisões que não parecem ser um caminho saudável para o atual quadro de instabilidade sanitária, econômica e política por que passa o Brasil.

Não se pode tratar a “política” - *que tem como objetivo o bem comum de seu povo* - como se estivéssemos numa final entre Brasil x Argentina, Vasco x Flamengo ou numa disputa de cinturão do UFC onde cada lado tem um objetivo: *derrotar o oponente, o adversário!*

Diante dos últimos acontecimentos no cenário político, além dos cidadãos revoltados, inconformados, surgiram também alguns “torcedores políticos” cujas ações beiram ao fanatismo político que é uma adesão cega a um sistema ou doutrina e/ou a dedicação excessiva a alguém ou algo, seja em prol da esquerda, direita, lulismo, petismo, bolsonarismo, lavajatismo, etc.. Logicamente que podemos admirar, simpatizar por um partido A ou B, regime C ou D, político E ou F ou, até mesmo, se filiar a um partido político!

O problema é quando, por conta desse fanatismo, passa-se a ter um “político de estimação” que acaba levando a pessoa a uma miopia política incurável, porquanto não consegue mais enxergar erros e injustiças praticados pelo governo e seus integrantes, pelo contrário, tudo que o seu político ou governo faz é o melhor ou o mais correto, sem contar que, aqueles que o criticam, passam a ser inimigos, adversários como se estivessem numa guerra!

É inadmissível gritos de ordem e apoios no sentido de fechamento do Congresso Nacional, do STF, volta de ditadura militar e a censura da imprensa, por exemplo. Isso é desconhecer o nosso regime democrático e nosso estado de direito que, mesmo passando por problemas, jamais pode ser afastado ou diminuído.

Com essa polarização, corre-se o risco de colocar o país em uma disputa política desnecessária, a destempo e totalmente maléfica, já que temos o período eleitoral para tanto, de sorte que, finda a campanha, seja qual partido ou político for eleito, ele passará a governar o país, Estado ou município que é composto de cidadãos brasileiros e, portanto, deve administrar e executar políticas públicas para todos os cidadãos, independente de raça, credo ou ideologia, cabendo a nós, eleitores e cidadãos, a obrigação de fiscalizar, cobrar a execução e melhoria das políticas públicas e, para quem assim desejar, o direito de elogiar e divulgar esta ou aquela atitude.

Somente se atinge o bem comum do povo brasileiro por meio da Constituição da República Federativa do Brasil, sob pena de se colocar em risco a nossa tão cara democracia, nossa ordem e nosso progresso!

De acordo com o preâmbulo da CF/88, vivemos num Estado Democrático, destinado a assegurar o *exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça* como valores supremos de uma *sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos*, fundada na *harmonia social* e comprometida com a *solução pacífica das controvérsias!*

E mais, a Carta Maior inicia prescrevendo que a República Federativa do Brasil, que é formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, possui como *fundamentos a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político.*

Nem esquerda, nem direita, nem centro ou qualquer outra definição política esteve, está ou estará com a razão ou com a verdade absoluta, de modo que não há outro caminho para se fazer política ou governar o Brasil, Estados e Municípios a não ser pela via da legalidade, defesa do Estado Democrático de Direito e pela Constituição Federal a qual deveria ser a nossa ideologia e o Brasil o nosso partido político.

Portanto, sejamos cidadãos brasileiros e optemos em desejar e cobrar um governo que seja feito por agentes políticos e públicos que cumpram à risca a Constituição da República Federativa do Brasil de 1.988!

Precisamos avançar e só chegaremos a um patamar de cidadania madura e um estado democrático de direito sólido quando passarmos a compreender e a cumprir os direitos, garantias e deveres conferidos pela CF a todos os cidadãos brasileiros.